



# editorial

**Nilson Marcos Dias Garcia**

Avançando em sua proposta de possibilitar espaços para a exposição de idéias e questões ligadas às múltiplas e complexas relações entre tecnologia e sociedade, a Revista Tecnologia e Sociedade dá um passo adiante em sua trajetória.

Ao abrir uma chamada de artigos há cerca de um ano, após a seqüência de dossiês temáticos que foram publicados nos primeiros números, estabeleceu-se a condição de participação espontânea da comunidade e a oportunidade de que outros autores, enfoques, interpretações, olhares, pudessem ser dados a conhecer.

Ao iniciar essa nova forma de recepção de artigos, através desta chamada, iniciou-se também a análise dos mesmos por pelo menos dois pareceristas ad hoc, que, num processo de duplo cego, opinaram a respeito do teor dos mesmos.

O resultado não poderia ser melhor para uma Revista com tão pouco tempo de existência. Do significativo número de contribuições, foi possível selecionar uma quantidade tal de artigos que permitiu a edição de três números da Revista, organizados pelas áreas temáticas pelas quais os autores optaram. Aliás, a eles, dadas as já sabidas dificuldades com as quais convive a edição de revistas acadêmicas, é preciso registrar nosso agradecimento por nos confiarem seus textos e nossos cumprimentos pela paciência com que superaram o significativo tempo para vê-los publicados.

Nesse número, que corresponde à edição do 1º. Semestre de 2008, são publicados os artigos correspondentes às áreas temáticas “Trabalho, Educação e Tecnologia” e “Tecnologia na Aprendizagem Humana” e, mesmo sendo textos que atenderam a

uma chamada de caráter geral, foi possível uma articulação entre as temáticas abordadas pelos diversos autores.

O artigo inicial trata da função da escolarização na formação do sujeito, questão fundamental das relações entre trabalho e educação, colocando em debate mais uma vez o dicotômico papel atribuído à escola: formar mão-de-obra para o sistema produtivo ou propiciar uma formação humana plena aos que a freqüentam. Analisando as atuais reformas da educação, aponta para uma manutenção de propósitos que não avançam no sentido da escola desempenhar um outro papel em prol de um outro modelo sócio-educativo.

Continuando com essa mesma preocupação, os artigos seguintes envolvem aspectos mais recentes da educação preocupada com a formação para o trabalho. O primeiro, ao revisar a trajetória da Organização Científica para o Trabalho, procura problematizar a relação entre essa trajetória e as da educação, chamando a atenção para, apoiado numa revisão bibliográfica, aprofundar as questões sobre essa temática. O segundo, ao apresentar um conjunto de proposições críticas sobre a qualificação exigida aos trabalhadores em função da automação microeletrônica e da organização flexível do trabalho, recoloca em novos patamares o conflito entre os atores envolvidos nesse processo e indica aspectos positivos e negativos da necessidade de escolarização e formação profissional.

Os dois próximos textos têm como elemento de ligação a pouco usual análise da atuação de profissionais no espaço das organizações empresariais. O primeiro traz resultados de uma pesquisa sobre a atuação do pedagogo nesse espaço, buscando compreender esse processo e visando refletir, sob a ótica desse novo contexto, sobre sua própria formação acadêmica e profissional. O segundo, concentrando-se na função do engenheiro como “classe auxiliar” dos capitalistas no processo de trabalho, trata do papel desse profissional numa sociedade de classes, haja vista a naturalidade com que eles vêem sua inserção como reforçadores das relações sociais de produção capitalistas.

Os próximos quatro artigos tratam também de questões

relacionadas à educação, porém, na modalidade à distância, principalmente dos seus aspectos avaliativos. O primeiro deles aponta uma maneira de formar criticamente o sujeito através da EAD. Usando como referencial a teoria freireana da ação dialógica, é apresentado um modelo para analisar cursos *on line* nessa capacidade de formação crítica. Segue-se a este o texto que mostra uma comparação entre duas comunidades, uma presencial e outra virtual, e que busca explicitar aspectos convergentes e divergentes entre elas. Os resultados ressaltam a importância da mediação pedagógica e da interface virtual para o favorecimento de projetos coletivos em comunidades virtuais de prática. Os outros dois tratam, por sua vez, da avaliação efetiva de duas experiências realizadas num ambiente de aprendizagem colaborativa: o primeiro se propõe a testar um fórum de discussão *on line* como fonte significativa de evidências para análise do processo ensino aprendizagem da disciplina de Educação à Distância no Mestrado em Educação da Universidade Católica de Petrópolis e o segundo apresenta parte de uma pesquisa realizada na implantação de um curso de Inglês *on line* na Marinha do Brasil. Em ambos os casos são apresentados os resultados dessas investigações e suas contribuições positivas e negativas são analisadas.

O artigo que encerra esse número trata de uma questão que, de certa forma, transcende e envolve as anteriores e, apesar de sua importância, não tem sido tão contemplada como temática. Ao analisar as políticas e movimentos sociais que procuram debater problemas sociais dos idosos, a discussão é remetida, por um lado, para o fato de que nessas políticas, que não contam com a participação dos idosos, não são contempladas suas demandas emergenciais e, por outro, para o desvelamento de técnicas que buscam estabelecer o controle sobre esse grupo social que cresce numericamente e que desperta interesses tanto mercadológicos quanto político-eleitorais.

Nossa expectativa é que a leitura desses textos, dada sua

abordagem multifocal e multidisciplinar possibilite momentos de aprofundamento e reflexão.

O editor.

---

Nilson Marcos Dias Garcia

Mestre em Ensino de Física e Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo. Professor do Programa de Pós-Graduação e Tecnologia e do Departamento Acadêmico de Física da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Editor da Revista Tecnologia e Sociedade